

Defende-se que, esta seria a leitura argumentativa deste trabalho, a partir das construções feitas durante a pesquisa e na escolha de autores que estudam o assunto. Contudo, não se deixou de abordar também estas mobilizações, que não poderiam ser ignoradas. Porto recorre a Saussure, ao dizer que um mesmo significado é capaz de gerar uma pluralidade de significantes, pois seria este o modo que a polissemia opera, já que os sentidos sempre podem ser outros.

Em se tratando da abordagem exclusiva da mobilização referente à votação da PEC do trabalho escravo, optada pela particularidade do tema de trabalho proposto e devido às suas características que determinam as formas atuais de manifestação, mais detalhadas no percurso deste trabalho, procura-se trazer a leitura enunciativa, mais estritamente se referindo aos enunciadores, ou os porta-vozes do movimento. “Se o sentido dos discursos se dá no confronto entre a estrutura da língua e a presença da história, da cultura, do contexto, da tradição, os sujeitos vão dar vida narrativa a essas situações (Porto, p. 36).”

[1] As seis leituras interpretativas são também denominadas por seu autor (Sérgio Porto) de as seis leituras da cebola. Trata-se de uma construção inventiva de como se interpretar textos midiáticos, principalmente os que utilizam a metodologia da AD-Análise de discurso francesa.

[2] In: PORTO, Sérgio Dayrell. **Análise de Discurso: O caminho das seis leituras interpretativas em massa folhada**. Artigo apresentado na Universidade de Brasília, 2009.